

## As negruras de Edson Cruz\*

Ronald Augusto\*\*

(...) um ex-seminarista  
com cicatrizes à flor  
da pele  
não unguido  
sem excesso de melanina  
ainda longe da matéria alva  
que se tingiu o mundo  
irmão daqueles que não se alçaram  
ao carro do êxito  
e continuam sonhando  
com um suposto e belo  
fim.

Edson Cruz

Quando se trata de interpretar a escritura negra, a tendência é de encarecer apenas o que se compreende como o *afeto político* das poéticas que lhe são constitutivas. Contudo, talvez fosse preciso reivindicar com igual ênfase outro modo de identificação: o *afeto estético*, uma vez que o conceito de arte é inseparável do de literatura. Porém, ao contrário das implicações políticas na trama dos textos, a afeição estética – em sentido que não se restrinja ao meramente ornamental – às vezes parece exigir mais justificativas para ser considerada como relevante no processo de interpretação dessa produção. É como se o enraizamento do racismo sistêmico na formação brasileira e a necessidade de sua revogação ou superação utópico-revolucionária indicassem tanto a intérpretes como a escritores negros que qualquer outra preocupação que pudesse desviá-los do problema mereceria menos sua suspeita do que seu desdém.

Felizmente não é esse o caso de *Negrura*, mais recente livro de poemas de Edson Cruz. O que a linguagem contida em *Negrura* oferece ao leitor não é uma relação de intransigência entre esses afetos, onde em alguns casos flagramos o criador tendo que fazer uma escolha entre o político e o estético. Entretanto, a tragédia do racismo não pode ser enfrentada de um modo edulcorado ou com luvas de pelica e, ao mesmo tempo, é preciso não lançar por terra certa autonomia conquistada pelo poema em relação ao objeto. Edson Cruz não sucumbe nem ao denunciamento óbvio, nem pisa distraído o terreno violento do racismo com as sandálias levianas do poeticamente correto. Sua singular negrura (como a de todos os não-brancos) se transfigura em proliferantes sentidos, porém jamais fugindo à materialidade mesma da linguagem.

## Referência

CRUZ, Edson. *Negrura*. Curitiba: Kotter, 2022.

---

\* Texto publicado originalmente como orelha para o livro *Negrura*, de Edson Cruz, publicado pela Kotter Editora, em 2022.

\*\* Ronald Augusto é poeta, letrista e ensaísta. Nasceu no Rio Grande do Sul.